

II Congresso Internacional JPE

Abraçando os excluídos de hoje

Mensagem Final

A todos os irmãos da Ordem

Nós, animadores JPE de mais de 40 países, nos reunimos em Uberlândia, MG, de 30 de janeiro a 8 de fevereiro de 2006, para o II Encontro Internacional, a convite expresso do nosso Ministro Geral, que participou pessoalmente do encontro e ao qual deixamos nosso sincero obrigado.

Começamos a experimentar juntos a “graça das origens” neste ano de 2006, reservado ao “discernimento”. Retornando aos inícios de nossa Ordem, encontramos Francisco que abraça o leproso, e compreendemos de modo mais profundo o significado deste gesto também para a partilha de vida - ainda que breve - que pudemos realizar com os irmãos e irmãs sem-terra desta região do Brasil. Francisco mesmo evoca aquele abraço como elemento decisivo da sua conversão a uma nova vida. Não o único elemento, mas aquele decisivo, a ponto de recordar somente tal encontro na memória última de sua vida, atribuindo-o à iniciativa de Deus (Testamento).

Nós queremos levar a todos os irmãos da Ordem o nosso apelo, que se desdobra nos seguintes pontos:

- ◆ **Sair:** Jesus Cristo nasceu fora da cidade, vivia pelos caminhos e morreu fora da cidade; assim também, fora de Assis, Francisco encontrou o leproso. Que as nossas fraternidades e cada frade tenham a coragem profética de sair do fechamento dos conventos e das estruturas, a fim de que seja possível o encontro com o excluído.
- ◆ **Dar prioridade:** Que a Ordem dê prioridade à opção pelo excluído, pois isto deve caracterizar o começo de nossa conversão, como caracterizou o início da conversão de Francisco.
- ◆ **Sensibilidade profética:** Que todos os frades e todas as fraternidades despertem para uma sensibilidade profética tal que lhes permita não somente reconhecer o pobre e o excluído, mas também identificar os processos de empobrecimento e de exclusão (causas, agentes, vítimas, mecanismos, meios, conseqüências etc.), pois somente a partir desta sensibilidade poderemos fazer opções coerentes com o nosso carisma.
- ◆ **Opção pelo Cristo pobre:** Como Francisco quis não apenas seguir, mas também identificar-se com o Cristo que se fez pobre, e ter nos pobres o parâmetro de identificação com Cristo, assim a Ordem tenha, no seguimento de Cristo pobre, a sua principal inspiração e motivação para a opção pelos excluídos de hoje.

Mas, o que significa abraçar os excluídos de hoje? Como fazer isso? Para Francisco, a escolha por eles é de caráter evangélico e isso lhe bastava; a nós, pede-se algo a mais, não porque somos melhores que ele, mas porque a realidade hodierna é muito diferente daquela de Francisco, e diferentes são as responsabilidades a que somos chamados tanto pela voz do Espírito como pelo sofrimento dos irmãos. A nós, pede-se também uma escolha de tipo político, no sentido de nos colocarmos totalmente do lado dos excluídos e compartilharmos o caminho de libertação deles. Não basta ocupar-nos com eles, ajudá-los e sustentá-los, como, aliás, a Ordem tem feito esplendidamente no decorrer dos séculos. Trata-se de compartilhar da vida deles, e também nisso a história da Ordem é rica, porém, de forma limitada, a minorias. Trata-se de analisar as causas da exclusão (melhor, das exclusões, numerosas e diversas entre si) e de entrar nos movimentos que os excluídos mesmos criam para construir juntos possíveis alternativas de vida digna.

“**Sair-encontrar-mudar**”, esta é a dinâmica que acreditamos ser necessária para viver hoje a nossa vocação e celebrar verdadeiramente “a graça das origens”. “Sair” do lugar costumeiro, seguro, cômodo, e de qualquer forma de posse e separação. “Encontrar” os irmãos excluídos, deixando-nos evangelizar por eles e criando com eles espaços de esperança e de

convivialidade. “Mudar”, ou seja, convertermo-nos numa busca contínua de disponibilidade e de fidelidade e serviço ao Cristo pobre, sacramento da presença de Deus.

Concluindo, pedimos que se dê prioridade ao abraçar os excluídos. É esta a proposta concreta que nós, animadores JPE, fazemos a todos os nossos irmãos, por ocasião da celebração do VIII Centenário da Fundação da nossa Ordem.

Propostas do II Congresso Internacional JPE

Abraçando os excluídos de hoje

1. Os excluídos

- a) No âmbito da celebração VIII Centenário da Fundação da Ordem, como sinal concreto de solidariedade para com “os leprosos” do nosso tempo, as Entidades “dediquem especial cuidado aos refugiados, aos migrantes, às minorias étnicas, às pessoas sem terra e aos prófugos” (Sdp 39, c).
- b) Em vista da Celebração do VIII Centenário da Fundação da Ordem, e como indicado no documento *A graça das origens*, as Entidades elaborem modalidades de **restituição** (casas, dinheiro, tempo...), como percurso significativo de justiça a favor dos excluídos e dos oprimidos dos nossos dias (Cf. Lgo, 17.19.21).
- c) Em todas as Entidades e Fraternidades se faça **uma análise crítica da realidade social** na qual vivemos, para identificar os grupos de excluídos, os processos e as causas da exclusão. Para isso, sejam utilizados os instrumentos teológicos e sociológicos, além de uma leitura da Bíblia que parta do lugar teológico e social dos excluídos.
- d) As Entidades encorajem os frades a estarem presentes, em maior número, nos **lugares de fratura social** e a trabalhem junto aos movimentos sociais.
- e) As Entidades promovam e dêem vida a **fraternidades inseridas**, que poderão ser interprovinciais, levando em conta as experiências já feitas no passado.
- f) Todas as Entidades se empenhem na promoção da **cultura da vida** em todas as suas formas e aspectos, da concepção até a morte natural.
- g) Todos os frades e cada uma das Fraternidades, com a ajuda do JPE, “verifiquem o próprio estilo de vida e o seu impacto sobre a natureza, assumam uma conduta mais responsável no que diz respeito ao ambiente, e promovam a justiça ambiental” (Sdp, 40).
- h) O Governo Geral e as Entidades, com a ajuda do escritório de JPE, revejam o **projeto formativo, organizacional e econômico**, para que se eliminem as desigualdades entre os frades ricos e os frades pobres, fraternidades ricas e fraternidades pobres, Entidades ricas e Entidades pobres, e entre os frades clérigos e os frades leigos.

2. Formação dos frades

- a) Todas as Entidades da Ordem peçam aos Secretariados de Formação e Estudos, e da Evangelização, que incluam **a análise das causas da exclusão** como parte integrante dos programas de formação inicial e permanente, e de evangelização.
- b) As fraternidades ofereçam oportunidade para que, seja na formação permanente, seja na inicial, os frades possam aprender com os excluídos, fazendo experiência entre eles.
- c) Os formadores acompanhem **os candidatos** à vida franciscana, de modo que façam o seu discernimento vocacional e missionário junto aos excluídos.
- d) Em todas as Entidades, os professores temporários, antes da profissão solene, passem ao menos um ano de sua formação vivendo junto aos excluídos.
O nosso II Congresso retoma as decisões do Capítulo Geral de 2003, e as propostas do Conselho Internacional JPE 2004, da África do Sul, ressaltando:

3. Decisões do Capítulo Geral 2003

- a) O Conselho Internacional JPE procure meios adequados para realizar as **decisões sobre JPE** do Capítulo Geral 2003, e avalie as que já foram realizadas.
- b) Os Conselhos para os assuntos econômicos, gerais e provinciais, em colaboração com o Departamento JPE, continuem a elaborar as “linhas éticas básicas para um uso responsável dos bens” (Sdp 40); e o Governo da Ordem, as Conferências e as Entidades se empenhem em realizar **modelos alternativos** de economia de solidariedade.
- c) Os frades se “reapropriem” da prioridade de serem **homens de paz**, não violentos, anunciadores e testemunhas do perdão e da reconciliação. Para isso, de acordo com as decisões do Capítulo Geral 2003, todas as Entidades cuidem para que:
 - se promova uma formação e uma espiritualidade própria para a **não-violência ativa**;
 - busquem-se métodos de **resolução dos conflitos** em todos os níveis: interpessoal, de fraternidade, social, político, econômico, cultural e religioso (Cf. Sdp, 39-40).
 - constitua-se um grupo de frades capazes de ajudar as fraternidades nos lugares de conflito (*Franciscan peace mission*).

4. Animação JPE

- a) Os animadores JPE, no seu serviço de animação, consigam em todos os níveis da Ordem, uma melhor coordenação entre a formação, a evangelização e JPE.
- b) As Conferências e os animadores, com a ajuda do Departamento JPE de Roma, procurem criar na Ásia, na África, na América e na Europa, **centros de animação social, política e ambiental** que possam colaborar com outros organismos sociais e com a *Franciscans International*.
- c) Os animadores procurem melhorar **a comunicação** com o Departamento JPE de Roma, com os escritórios JPE dos outros continentes, e com as Conferências e as Entidades.
- d) Os animadores JPE, em todos os níveis, construam **redes de colaboração** com os organismos da família franciscana, das igrejas, da sociedade e dos movimentos sociais.
- e) As Entidades tornem disponíveis os **recursos necessários** às comissões e aos animadores JPE para que construam redes de solidariedade e comunicação entre as Entidades e as Conferências.
- f) Todos os frades encorajem as Entidades dos países em que se encontram os centros de poder político, econômico e militar (especialmente na Europa e nos Estados Unidos) a fim de que **possam influenciar nos processos de tomada de decisão** em benefício dos excluídos. Estas Entidades preparem, com um estudo adequado, frades capazes de assumir essa tarefa.

Uberlândia, 8 de fevereiro de 2006.